

Ética médica vira debate

Quanto vale a ética profissional para uma carreira como a de médico? Para as universidades brasileiras vale muito pouco ou nada, pois não incluem em seus currículos do curso de medicina a cadeira "Ética". E é para amenizar essa "enorme falha" que médicos de Brasília vêm se reunindo uma vez por semana no auditório do Hospital de Base para acompanhar as palestras do 2º Curso de Ética Médica.

O curso começou na quarta-feira passada e vai até 26 de julho, com o enfoque de vários temas. Embora seja organizado para os médicos residentes, o

curso está aberto a toda a comunidade médica de Brasília, conforme esclarece o presidente do Conselho Regional de Medicina, Márcio Palis Horta.

Horta entende que somente cursos como este, que deverá se repetir já no próximo semestre, poderá preencher o que ele chama de "grande lacuna" deixada pelas faculdades de medicina do País. "É incrível, mas os cursos de formação não se preocupam com uma cadeira tão importante quanto a ética médica", ressalta. O presidente do CRM/DF informou que a entidade irá encaminhar à Universidade de Brasília proposta de inclusão da matéria no currículo de medicina.

Entre os temas que estão sendo estudados incluem-se responsabilidade profissional, erro médico, ética médica e greve, medicina e mercantilismo e, um dos mais polêmicos, doação e transplante de órgãos, que será analisado no dia 12 de junho.